



Estágio de intervenção universitária: jovens universitários/as e agricultores/as ampliando as fronteiras do saber sobre campesinato e agroecologia

University Interexperiences Stage: university students and farmers expanding the boundaries of knowledge on peasants and agroecology

AGUIAR, Maria Virginia de Almeida¹; SILVA, José Nunes²

1 UFRPE, mvirginia.aguiar@gmail.com; 2 UFRPE, zenunes13@yahoo.com.br

Resumo

Este relato apresenta a experiência do Estágio de Intervenção Universitária realizada pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato e a Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE em parceria com organizações não-governamentais de extensão rural agroecológica de Pernambuco com o objetivo de propiciar espaços de formação em agroecologia através da intervenção entre jovens universitários/as e jovens camponeses em comunidades rurais e na universidade. Os/as jovens puderam se apropriar de temas relativos a agroecologia e ao campesinato, e refletir sobre temas recorrentes entre “as juventudes” do campo e da cidade como identidade, sexualidade e profissionalização. Também puderam desnaturalizar e desconstruir ideias sobre estes temas.

Palavras-chave: Educação; Agroecologia; juventude;

Abstract

This report presents the experience of the University Interexperiences Stage performed by “Núcleo de Agroecologia e Campesinato” and a Licenciature in Agricultural Sciences UFRPE in partnership with non-governmental organizations agroecological extension of Pernambuco in order to provide space training in agroecology by interexperiences among university students and young farmers in rural communities and the university. Young people were able to take ownership of issues related to agro-ecology and the peasantry, and reflect on recurring themes among “the youths” of the country and the city as identity, sexuality and professionalism. Also could denature and deconstruct ideas on these topics.

Keywords: education; agroecology; youth;

Contexto

Em 2012 a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE completou cem anos de existência sendo seus cursos de bacharelado, licenciatura e pós-graduação em Ciências Agrárias um diferencial que a qualifica como uma “Universidade Rural”.

No entanto, apesar de ter dedicado mais da metade de sua vida exclusivamente às Ciências Agrárias e ainda manter certa competência nesta área, a dimensão do “rural” vem perdendo pouco a pouco seu significado, devido à forte desvinculação deste espaço com o seu projeto acadêmico, pois, não raras vezes, este rural não é reconhecido como objeto de estudo e atuação, nem como potencializador de ações



de ensino, pesquisa e extensão. Sabe-se que após os anos de 1970 a UFRPE deixa de priorizar atividades voltadas para o meio rural e amplia seu foco de atuação para outras áreas do conhecimento e para o espaço urbano que passa a ser objeto cada vez mais de sua atenção (UFRPE, 2012). Por outro lado, a universidade trabalha com o rural sob uma perspectiva tecnicista e produtivista, cujo objetivo principal é formar profissionais para colocar em prática os avanços tecnológicos da agricultura industrial convencional, seguindo uma racionalidade meramente econômica e valendo-se dos modelos técnicos da Revolução Verde. Este ideário é expresso no projeto pedagógico dos cursos e na sua abordagem metodológica e nas atividades de pesquisa e extensão, que também vinculam seu projeto aos interesses do setor patronal e do agronegócio (AGUIAR, 2010). Da mesma forma, esta formação também desconsidera a diversidade existente no rural, em especial, as diferentes formas da agricultura de base familiar, bem como seu conhecimento e suas formas de reprodução, resistência e mobilização e sua relação com o ambiente.

Buscando superar estas contradições na formação superior, o Núcleo de Agroecologia e Campesinato e a Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE vem realizando atividades de extensão que ampliam a formação em agroecologia dos estudantes de bacharelado e de licenciatura realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Uma das atividades realizadas desde o ano de 2000, são os estágios de vivência. SILVA (2011) afirma que tais experiências foram impulsionadas pelo movimento estudantil, como a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil- FEAB; a Executiva Nacional dos Estudantes de Veterinária – ENEV e a Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal – ABEEF. Com o aprimoramento das experiências as organizações não-governamentais e algumas universidades públicas têm se envolvido em tais iniciativas.

O presente relato apresenta e analisa a experiência do Estágio de Intervivência Universitária realizado em 2015, pelo NAC e o Curso de LA/UFRPE, em parceria com duas organizações não-governamentais que atuam com extensão rural agroecológica em Pernambuco – Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá e o Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-



Governamentais Alternativas – Caatinga. Neste estágio, universitários vivenciaram experiências em comunidades rurais e jovens agricultores vivenciaram experiências na Universidade e em Recife.

Descrição

O Estágio de Intervivência teve o objetivo de promover a formação de estudantes de graduação da UFRPE e de jovens camponeses/as com idade entre 18 e 29 anos nas diferentes dimensões da Agroecologia. O Estágio propiciou o compartilhamento de momentos de reflexão e debate, além de experiências de vida e de trabalho em seus locais de origem.

Participaram doze estudantes universitários/as dos cursos de Ciências Sociais, Economia Doméstica, Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia, Engenharia Agrícola e Ambiental e o Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. A maior parte destes jovens não conheciam a zona rural pernambucana, muito menos as diferentes expressões da agricultura camponesa existentes. Também participaram doze jovens agricultores/as assessorados pelas organizações Centro Sabiá e Caatinga que atuam como jovens multiplicadores/as da agroecologia em comunidades rurais da Zona da Mata Sul, Agreste, Sertão do Pajeú e Sertão do Araripe. Por sua vez, a universidade era um espaço desconhecido para estes jovens, pela própria relação de distanciamento construída historicamente entre estas instituições públicas e os diferentes povos do campo.

O estágio foi organizado em três etapas com uma carga horária total de 176 horas. Na primeira etapa aconteceu um Seminário de Construção e Socialização de Conceitos, na UFRPE, com a participação dos/as jovens rurais e universitários/as quando se refletiu sobre agricultura camponesa, agroecologia, juventudes, relações de gênero, cultura, modos de vida e etnia. Logo em seguida, aconteceu a segunda etapa onde, por um período de nove dias, cada jovem camponês e sua família recebeu em sua casa um jovem universitário para compartilhar experiências relativas ao processo produtivo, organização social e vivências culturais. Os/as universitários/as puderam vivenciar o dia-a-dia de trabalho das famílias dos/as jovens, no manejo de plantas e animais e na comercialização; conhecer as cidades



onde vivem os/as jovens e os desafios locais da agricultura familiar, além de vivenciar suas formas de organização.

Na terceira etapa do estágio os/as universitários/as, professores/as do NAC/UFRPE e o Centro Sabiá receberam em Recife/PE e na UFRPE os/as jovens camponeses/as para vivenciar experiências acadêmicas e de vida no meio urbano da região metropolitana de Recife. Através de metodologias participativas e uma abordagem crítica sobre a realidade, foram organizadas várias atividades sobre história, cultura, natureza e lazer em Recife; campesinato; agroecologia; agrofloresta; comercialização e economia solidária; plantas medicinais e produção de fitoterápicos; produção de programas de rádio web e educação superior.

Em Recife, foram realizadas visitas aos museus Cais do Sertão, Paço do Frevo e Homem do Nordeste, onde pode-se conhecer aspectos históricos e culturais do Recife e do Nordeste como um todo. Também foram realizadas visitas a locais turísticos e históricos de Recife e Olinda, além de conhecer os conflitos urbanos no bairro de Brasília Teimosa.

Um dos pontos fortes da vivência foi a visita aos agricultores agroflorestais Jones e Lenir, do Sítio São João no município de Abreu e Lima, onde todos puderam refletir sobre os impactos da agricultura convencional baseada na monocultura de macaxeira ou cana de açúcar realizadas no Assentamento Pitanga e as alternativas construídas pela família para recuperação ambiental e produção sustentável através das agroflorestas e o beneficiamento da produção. Esta atividade complementou os aprendizados tidos na visita ao Espaço Agroecológico das Graças onde camponeses de várias regiões comercializam produtos agroecológicos em Recife.

Na UFRPE os/as jovens puderam participar de três oficinas: produção de programas de rádio web, economia solidária e plantas medicinais e produção de fitoterápicos. Também puderam aprender e vivenciar a vida dos/as universitários/as e professores/as, e conheceram o NAC, alguns dos cursos da universidade, a Rádio



Web de Agroecologia, o Laboratório de Química Agrícola e a Farmácia Viva do Departamento de Química, o Restaurante Universitário e a Biblioteca Central. Outra atividade realizada foi a visita a uma Unidade de Conservação na Mata Atlântica localizada no entorno da UFRPE – o Parque Estadual de Dois Irmãos, onde visitaram o Zoológico do Recife e o Horto de Dois Irmãos. Todos também puderam conhecer os graves impactos ambientais (desmatamentos e aterros) causados sobre os remanescentes de Mata Atlântica existentes dentro do Campus de Dois Irmãos, pela construção da TransRural, na UFRPE, quando pode-se observar uma das contradições da universidade.

Conclusões

A partir desta experiência esperou-se contribuir para outro tipo de formação em agroecologia, onde os/as jovens assumem papel de protagonistas, (re)desenhando seus projetos profissionais (jovens universitários/as) e aproximando-os da realidade acadêmica (jovens camponeses/as), como uma perspectiva de futuro possível. Esta aproximação dos dois diferentes grupos demonstra que apesar das especificidades de cada um deles, temas comuns como a construção do projeto profissional, a consolidação de um lugar na família, a busca por lazer e esporte e a vivência das sexualidades, são pontos comuns na construção das distintas identidades juvenis. A agroecologia apresenta-se como uma possibilidade concreta na prática vivida dos/as jovens rurais, mas também, pode sinalizar como fundamento para a reorientação dos projetos de formação acadêmica, dos/as universitários/as.

Agradecimentos

À Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013 que apoiou as atividades deste estágio, entre outras atividades de extensão, realizadas pelo Núcleo de Agroecologia e Campesinato da UFRPE.

Referências bibliográficas

AGUIAR, M. V. de A. Educação e Agroecologia - que formação para a sustentabilidade? Revista Agriculturas, v. 7, nº 4, pp. 4-6, dez 2010.
SILVA, J. N. da. Aprendizado em extensão rural para além da sala de aula: a experiência dos estágios de vivência em comunidades rurais. In: TAVARAES DE LIMA, J. R.(Org). Agroecologia e Movimentos Sociais. Recife: Editora Bagaço, 2011. P:208-222.
UFRPE. Plano de desenvolvimento institucional - UFRPE 2013-2020. Recife, 2012.